

Thomas Schuechl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORACAO DE MARIA REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO IMMAGULADO CORACAO.

JÁ LERAM?... os seguintes bellissimos romances que acabam de sahir do prélo:

# O BALSAMO DAS DORES

Preço 4\$000



# SIMI A HEBREA

Preço 2\$500

[Os pedidos, com a respectiva importancia para o porte postal, á]

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" - R. Jaguaribe, 93 - Caixa Postal, 615 - S. PAULO

## BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 - S. PAULO  
Caixa Postal, 756 - Telep. Central, 3000



SINOS

de AÇO

## HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

**ASTHMA, BRONCHITES**

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 - Rio de Janeiro

## TRAVAGLINI & MARIOTTI Lda.

Engenheiros e Constructores

Projectos e construcções "Sacras" e profanas, por empreitada ou administração.

RUA LIBERO BADARÓ, 28 - Sala, 3 - 3.º andar - S. PAULO

## CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

Rua S. Bento, 84-86 - C. Postal, 894 - S. PAULO

## Casa Santo Antonio

DE

## HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72 - S. PAULO

Fabricação de imagens em qualquer tamanho.

Encarnação e concertos de imagens.

Esculptura e polychromia com artistico gosto.

PREÇOS OS MAIS VANTAJOSOS



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com approvação da Autoridade Ecclesiastica

Assignaturas:

Anno . . . . . 10\$000  
 Perpetua . . . . . 150\$000



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO  
 CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIO-  
 NARIOS FILHOS DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO



Redacção e Administração:  
 Rua Jaguaribe, 93  
 Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

## Sta. Teresinha do Menino Jesus

### O FOGO DAS TENTAÇÕES



OMO todo santo, não deixou Teresinha de ser alvo de contradicções pungentes, imitação de Jesus, seu Mestre, alvo de contradicções também. E' que o demonio se insurge contra as boas obras e não podendo vingar-se de Deus directamente, vinga-se na sua imagem e semelhança, no homem, assediando-o ou infiltrando-lhe no coração o desalento e a melancolia. Mas é de fé que o homem não é tentado acima das suas forças. Deus lhe acode em tempo.

A' santa parecia-lhe por vezes arida sua alma, amarga a vida, rude o combate. E' a estação dos gelos d'alma, como a denominam os Santos Padres. Porque todos nós havemos de passar pela scena angustiosa do horto das oliveiras, onde tudo é noite, solidão, tristezas e até parece que Deus se aparta de nós... Mas Deus nos contempla de perto carinhosamente, assiste á peleja interior e nos envia para logo o seu anjo de consolação, a apresentar-nos o calice da mais risonha esperança.

Numa das angustias do seu coração, escrevia a Celina a bemaventurada Teresa: « Jesus dorme, como sempre, ao fundo da sua barquinha. Dorme, mas fica presente a nós. Quer vêr o nosso combate, exige a nossa fé, espera a nossa supplica, assim como esperou a dos Apostolos, quando clamaram no meio do bor-

rascoso mar de Genezareth: « Mestre! Salvavos, que perecemos! »

Não pereceram. Não deviam perecer. Tinham nas mãos a victoria, porque de prompto acudiram á oração.

Jesus lhes serenou a tempestade e os elementos obedeceram. Com Jesus não ha temer. E' nossa força.

Foi assim que Teresinha viu suplantada a seus pés a acerba tentação. Tanto que, não muito após, escreveu novamente á sua irmã: « O divino Mestre mudou inteiramente de processo. Elle, agora, está deixando que se desenvolva a sua pequenina flor. Como a vê mui delicada, deixa-a crescer aos tepidos raios de um sol rutilante ».

### SANTIFICAR-SE

« O Senhor, escrevia ella, me concedeu a graça de não me espantar com a guerra; procuro sobretudo cumprir o meu dever ». No trabalho, mostrava-se activa; incansavel, no estudo; em supportar alheios defeitos, caridosa; em vencer os proprios, de uma vigilancia sem par. E tudo isto com a maxima simplicidade, simplicidade humilde, mansa, quasi pueril. Simples, mas grandiosa. A simplicidade do sublime!

As obras dos genios, porque são as mais limpidas, as mais transparentes, as mais simples, é erro pensar que não exijam vigor e vigor frisante de engenho.

Não menos vigor, a obra esculptural da santificação.

Celina, que profundamente conhecêra os

escaninhos do coração de sua irmã, chegou a definir que aquelle coração minúsculo era uma «força». E realmente o foi no dominio perfeito de si mesma.

Mas as cataractas ferventes são forças que não se represam... Precisam despenhar-se, partir ao longo das terras para lhes levar a fertilidade amiga e depois erguer-se em nuvens, para de novo cahirem em chuvas de bênçãos sobre a humanidade.

E' nesse despenhar-se de si mesma que se resumem os sacrificios. Teresinha apontou ás noviças como descobrira aquelle grande traçado da vida espiritual: atirar a Jesus flores de pequenos sacrificios e prendel-o por meio de carícias».

## OS ULTIMOS DIAS

Quando, mais tarde, soffria os espinhos da sua doença mortal, que a levou á sepultura, no meio das tentações com que o demonio lhe deu assaltos a vêr si a conseguia despregar da cruz de Jesus Christo, a meiga donzella conservou sua alma innocente de criança e exclamou resignada: «Sei encontrar sempre um meio de ser feliz e de aproveitar nas minhas misérias. O exilio é que é triste, não a vida. A vida é alegre, muito alegre!»

Era a doutrina da infancia christã, que se lança como filho que encontra as mãos benévolas de Deus, seu Pae.

Os ultimos lampejos de sua vida mortal, passeou-os Teresinha pela viela dos castanheiros, á grande sombra da paz do claustro, no carrinho que a seu pae servira na ultima doença e que fôra doado ao convento.

A joven professa, victima de um mal que não perdôa, ia enlanguecendo aos poucos, á semelhança de uma roseira pungida pelo verme.

Na ansia de padecer como Jesus e no fogo de amor intenso, quiz soffrer todas as agonias e torturas de um Calvario intimo. E olhando para a Virgem, sua mãe carinhosa, estrella fagueira de seus dias, assim como olhando para o Crucificado que se immolára pela humanidade, que o desconhecia, expirou num acto de profundo amor: «Meu Deus, eu vos amo!»

Quantas outras donzellas não morrem diversamente: num acto de irreflexão, num acto de desespero, num acto de naufragio de sua crença!

A fé, ao envez, agoma a esperança e a esperança caldeia o amor.

## SEU PARAISO NA TERRA

Teresinha queria «transcorrer o seu céu fazendo o bem sobre a terra». Foi escutada sua prece.

Eil-a no céu e eil-a a fazer bem na terra. Despertou entre os homens muita união dos corações a Deus e até não rara união dos homens entre si. Publicou livros piedosos que avassalaram o mundo.

São como as ondas do mar as ondas dos

povos nas suas imperfeições: trazem sempre algo de areia. Mas o entusiasmo pela Virgem do Carmelo reconciliou com o claustro o mundo moderno. Reconheceu este que ali se entôa o grande poema da oração. Ali se forjam nobres almas na incude do sacrificio. Ali se ergue a fortaleza, onde se acastellam corações innocentes, que se offerecem a Deus, como um cirio que chammeja... Sob as portas das clausuras tacitas, respira-se um fresco olor de primavera sagrada.

O mundo sceptico e soberbo, de psychologia complexa e enferma, triste e pessimista, necessita da luz de Deus, da força que vem do céu. Teresinha lh'as apontou em Jesus, que convida ás mentes fatigadas, em Jesus Consolador e Irmão.

O mundo desilludido e exausto de suas aberrações e lutas, precisa pôr olhos tambem na montanha verde da paz e descansar a vista nas aguas tranquilladas do Senhor... E' esta santa paz e doce tranquillidade que nos asseguram a oração e a fé.

## UMA CHUVA DE ROSAS...

Um historiador, ao falar de personagem celebre, notou: «Era mistér fazer um esforço para não cessar de olhal-o».

Quem hoje não repete o mesmo de Teresinha? Sua fama é universal. «E' mistér fazer um esforço para não cessar de olhal-a». Pio XI a cognominou: «a estrella do seu pontificado». E não se enganou. E' grande, entre as grandes, essa estrella de santidade.

Narrou Teresinha um episodio da infancia, onde parece reluzir uma propheta desse acontecimento:

«Meu pae, escreve ella, vinha buscar-me ali por volta das oito horas, e lembra-me que, então, eu olhava ás estrellas com admiração indizivel... Notava com predilecção muito particular, nas profundezas do firmamento, um grupo de perolas de ouro (a constellação do Orion), que eu achava em forma de T, e, a caminho, dizia a meu pae: «Olhe, papae, olhe: no céu anda escripto o meu nome!»

Realmente, virgem de Lisieux, no céu figura hoje o teu nome em caracteres de ouro. Não só no céu. Está escripto egualmente na terra, em claustros, em altares e em muitos corações. E' a chuva de rosas promettida!

Refere a Historia que, por occasião de morrer a santa, no jardim contiguo á sua cella, um velho rosal de todo resequido, de subito se fez verde, abrolhou, deitou prodigiosos botões, e uma candida pomba foi vista entranhar-se no alto pelos caminhos do azul...

Teresinha, pomba dos nossos altares, estende as niveas azas de tua bondade, e si encontrares algum rosal sem petalas, arido, frio para com Deus, e desesperançado e gelido no amor á santidade, faze-o de novo florir em prodigioso desabrochar de trabalho e de virtude, de amor do proximo e de amor de Deus!

P. ARMANDO GUERRAZZI

# PAGINA LITURGICA

## Indicador christão

OUTUBRO

23. Domingo. — S. João de Capist. e Sta. Josephina.
24. Segunda-feira. — S. Raphael e Sta. Sabina.
25. Terça-feira. — S. Crispim e Sta. Daria.
26. Quarta-feira. — S. Amando e Sta. Cyrilla.
27. Quinta-feira. — S. Mucio e Sta. Capitolina.
28. Sexta-feira. — S. Simão e S. Judas Thadeo.
29. Sabbado. — S. Narciso e Sta. Ermelinda.

## Epistola da Missa

(S. Paulo aos Ephesics, c. 6, v. 10)

*Irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder de sua virtude. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as ciladas do inimigo: porque nós não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, e potestades, contra os governadores destas trévas do mundo, contra os espiritos malignos espalhados por esses ares. Por tanto tomai a armadura de Deus, para que possaes resistir no dia máo, e estar apercebidos em tudo. Estai pois firmes, cingidos vossos lombos, com o cingulo da verdade, e vestidos da coiraza da justiça, e calçados os pés, e promptos a prégar o Evangelho de paz; abraçando sobre tudo o escudo da fé, com que possaes apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno. Tomai outrosim o elmo da salvação, e empunhai a espada do Espirito, que é a palavra de Deus.*

## Instrucção pratica

SEGUNDA-FEIRA — *Revesti-vos da armadura de Deus. Em outra parte vai o Apostolo explicando em par-*

*ticular as peças que constituem a armadura do soldado de Christo, mas aqui fala em geral da armadura de Deus, que deve cobrir e defender todo nosso corpo. Essa armadura é o santo temor de Deus, que nos deve acompanhar sempre e em toda a parte, si queremos ver nos defendidos dos ataques, ou antes dos golpes dos nossos inimigos espirituaes.*

TERÇA-FEIRA — *Para que possais estar firmes contra as ciladas. O demonio não ha de cessar de nos*



*invitar ao mal e ao peccaminoso, servindo se de tentações mil, ora com engano e astucia, apresentando-se como anjo bom, ora violentamente, com desejos ardentes e excitando appetites máus. Mas o christão que está armado do santo temor de Deus, nada deve temer, porque Deus mesmo ha de lhe descobrir as ciladas, e ardis de que se serve; e este mesmo temor o defenderá dos mais violentos ataques, temendo offender a Deus infinitamente bom e infinitamente justiceiro para castigar.*

QUARTA-FEIRA — *Porque contra nós temos que lutar, contra a carne e o sangue. — Quão oppostamente ao evangelho julgam e fallam aquelles máus christãos e catholicos até, mas que desconhecem por completo o espirito de Jesus Christo, quando reprehendem e censuram a castidade, o jejum, a absti-*

*nencia como cousas oppostas á natureza? Sim: é verdade, não negamos que são oppostas á natureza, mas, á natureza corrupta. E por outra parte, ninguém melhor interprete das leis da natureza que o proprio Creador, e é este precisamente que por meio de seus Apostolos nos diz que luctemos contra a natureza, mas contra a natureza desordenada, corrupta.*

QUINTA-FEIRA — *Contra os Principados e Potestades. E' tambem contra os Principados e Potestades; isto é, contra os demonios, espiritos de malicia que havemos de lutar, porque o demonio é nosso capital inimigo, espirito que resolveu perder-nos comsigo. Quanto andam errados esses infelizes espiritos que acreditam serem os espiritos que lhes revelam as causas da outra vida e que assim se deixam enganar. Realmente ha espiritos e espiritos de malicia, que são os demonios, os quaes enganam e seduzem a essa multidão de illusos.*

SEXTA-FEIRA — *Estai pois firmes. Estejamos sempre firmes nas nossas verdades da religião catholica contra todos os ataques dos herejes, dos impios, dos falsos catholicos, dos catholicos ignorantes que presumem de sabios porque sabem de alguma cousa (que não é a sciencia da religião; estejamos firmes nas nossas crenças, apesar dos escandalos, que por ventura presenciemos de pessoas até de quem menos haviamos de esperal-os.*

SABBADO — *Tendo cingidos os vossos lombos em verdade. Para permanecer firme na fé, como pede e exige o apostolo, não ha meio tão poderoso como dominar as paixões, tel-as cingidas e ligadas á razão e a Deus. E' esta a causa primaria, principal e manancial perenne de todas as apostasias; não é outro o motivo de muitos christãos repelirem a confissão, negarem a existencia do inferno etc. Mortifiquem as suas paixões; rompam certos laços iniquos, e vereis como por encanto desaparecem todas as duvidas.*

## ≡ Semanaes ≡

Os jornaes continuam quasi diariamente a relatar as scenas mais tristes de crimes conjugaes, com assassinatos violentos e suicidios a seguir, acompanhados de narrativas privadas que são verdadeiras tragedias intimas.

Lares que se desmoramam, tectos que desabam no mundo moral, orphãos stygmatisados por acontecimentos tristissimos, eis ahi, o estado actual do espirito humano, embebido de materialidade e cruezas.

Quem quer que compare as estatisticas dos crimes passionaes entre epocas mais simples e mais modestas e os tempos hodiernos tão luxuosos e tão livres, ha de, forçosamente chegar a conclusão de que hoje, o numero dessas infelicidades é consideravelmente maior. As facilidades de hoje, as tentações da vaidade, os attractivos da vida e o ambiente diabolico que se respira, são, indiscutivelmente as causas de todas essas desventuras que atormentam uma sociedade em pleno paganismo de ostentação. E ninguem poderá prever a extensão em que estas cousas se desenvolvem, porque, quanto mais se escoam os dias, mais se agravam as consciencias no turbilhão das heresias. Ha como que uma rajada fatal de destruição do pudor e do recato, um cyclone que avassala as almas conturbadas, uma especie de borrasca que tudo subverte e tudo aniquilla, inclusive as tradições de character e de austeridade.

Não exaggeramos. O mostruario da anarchia das consciencias é publico e está ao alcance de qualquer observador. Temos encontrado homens, senhoras, moços e moças, que embora vivam nos meios onde não existe propriamente o espirito monastico... que são os primeiros a concordar com o descalabro social, mas, arrastados pela fraqueza e sem uma formação robusta de fé e religião, não dispõe de energia para se afastar dos torvelinhos mundanos.

A familia tem grandes responsabilidades nestes momentos, porque, só ella, com a sua auctoridade, com o seu exemplo, com a sua abnegação e com a sua resistencia, poderá se oppor á onda derrocadora que cresce de instante a instante, em ameaça ao futuro da propria patria!

Nós, os jornalistas que ousamos dizer estas cousas em publico, soffremos as maiores decepções nos combates rudes que travamos, quer na imprensa catholica, quer no jornalismo profano, pois que, não raro, pessoas que pertencem publicamente ao gremio da fé religiosa que professamos, são as primeiras a rir-se da nossa attitude «pretendendo endireitar o mundo...»

Não importa. Religião é isso mesmo. Quem por ella se bate, sem nenhuma recompensa terrena e apenas com os olhos e o coração fitos em Deus Nosso Senhor, tem de arcar com todas as injustiças humanas.

E por isso insistimos:

Emquanto a sociedade moderna não se

abrigar á sombra pacificadora do Evangelho; enquanto o homem não se convencer do nada que se é no mundo e enquanto o terço e o catecismo não forem a pedra angular do edificio da vida humana, tudo isto continuará de solavanco em solavanco, de abysmo em abysmo, até a dissolução que exterminou as civilizações de Babylonia, de Bysancio, de Roma e tantas outras!

A nota culminante da mentalidade contemporanea, é o dinheiro!

Por elle se faz tudo, tudo, tudo, desde o atrophiamiento da consciencia íntima, até aos crimes mais repugnantes do assalto ao patrimonio alheio, pelos processos violentissimos da força e da corrupção...

Em nenhuma epoca da Historia, a obsecção pelo ouro attingiu ao gráo da de hoje. O pobre, só tem por si, a sua fé e a sua crença. Negam-lhe tudo, até as virtudes, os meritos e a honradez. Os ricos, com excepções é claro, são a soberania da intelligencia, do talento e da virtude... ás avéssas.

Ninguem indaga a sua origem e a sua linha. Só se vê a fortuna e a plutocracia. E' quanto basta, embora todo esse apogêo venha das lagrimas de viúvas ou da indigencia de orphãos. Não importa!

E assim, se não houver uma reacção de soffrimentos em prol da elevação das almas, iremos assistindo em progressão sinistra, os funeraes de toda uma geração...

LELLIS VIEIRA

XX

### O filho do marinheiro morto na revolução

*Vinha a espuma do mar, como a renda de alfaias...  
A onda se quebrava ao pé de um pequenino,  
louro e esbelto rapaz, filho das nossas praias...  
Era orpham o menino.*

— “Brasil, dizia, terra vibrante de heróes  
e sonho dos meus sonhos;  
teus prelios têm calor, como outros tantos sóes,  
mas tem sombras a dôr e nimbos mui tristonhos!...  
A gloria te sorriu... Juncaste o solo teu  
de flores immortaes, de sangue varonil...  
No emtanto, o sol porque não se escondeu  
no puro ceo de anil?  
porque se não velou de um neblinado manto  
e tal não fez a lua?  
que não vissem correr tamanho chôro, tanto;  
não vissem a nação desconsolada e nua!...  
Nem ouço mais gorgear nos bosques seculares...  
Já não ri minha mãe nem canta minha irmã!  
São mudos nenuphars  
no lago da miseria, em casta e azul manhã.  
E tu, vaga, tambem te affliges a rolar  
na quieta solidão? E' melhor — idolatre-a!”  
E o pequeno chorou, dando o seu pranto ao mar:  
chorava pela Patria.

P. Armando Guerrazzi

# Paisagem de almas

Deixae vir a Mim,  
as creancinhas!

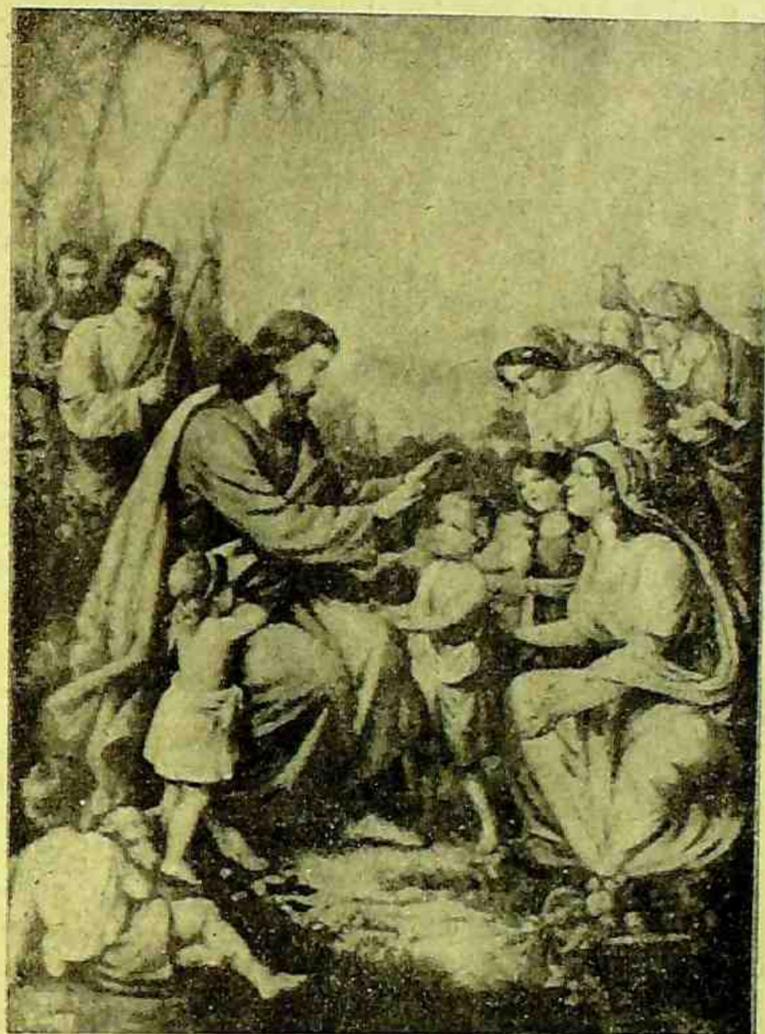


IA e desfia teus fios de ouro, teus fios de seda, teus fios de luz, ó sol, porque o tempo é bom, porque o vento acaricia e o céu está em paz; arroio que cantas, corregosinho que corres, que manso deslizas sobre as pradarias, fia tua canção suave, tua canção de crystal; fonte buliçosa, rumorosa, fia e desfia tua canção, porque o ar é quente e a terra queima e a sede abraza; rouxinol que na selva cantas e choras, fia tua canção, desfere aos ventos teus maravilhosos trinos; deixa a lua, deixa a noite, deixa as sombras tristes, canta porque a luz é boa, o calor generoso e o ouro de sol é vida e alegria e a alma tem vontade de cantar; mas, sobre tudo, fia e desfia tua canção, ó alma, tua canção de serenata limpa, fresca e ridente, cheia de musica, de encantos e de aromas. Porque mais crystalina que a agua do corrego, mais luminosa que a luz de ouro do sol, mais suave que o suave cantar do rouxinol, e da luz e do corrego é a vista duma creancinha inocente.

As creanças são os anjos do amor que alegram a terra, são os ternos mensageiros de esperanças sublimes, a flor do genero humano, flor carregada de gotas de orvalho que só tem recebido as caricias da aurora e que ainda não foi mordida e queimada pela poeira quente da terra; que de longe nos atrahae e nos encanta com seus puros aromas e com os encantos de suas almas mais puras. São essas creancinhas como as flores, mais formosas do que as flores, quando em seus rostos nos mostram tão suaves cores; as flores nos enthusiasmam pela sua formosura, e as creancinhas piedosas pela sua ternura: as flores com seus perfumes tão delicados afagam os sentidos daquelles que os têm aspirado e tambem as creancinhas puras e candorosas para nós são mais encantadoras e mais preciosas: ellas são como o sol, onde entram comsigo levam a irradiação da luz, o sol ilumina a natureza, as creanças o lar; onde está uma creança, ahi esplende uma aurora que anuncia o dia; ellas são como as brisas da primavera saturadas de perfume; seu sorriso eandoroso e sua estrepitosa barulhada são como o hymno da innocencia que a toda hora se canta no paraíso da familia. Bella é a rosa, rica sua essencia, porém mais bella e mais preciosa é das creancinhas a innocencia. No rosto da creança todos contemplamos enleiaños, pureza, candura, encanto e graça de flor que se abre e desabrocha, frescor ainda inalterado, gota de orvalho que brilha, cicio de flor em corrente de agua...

Deus particularmente ama aos pequeninos, porque são elles na terra os divinos interpretes da sua linguagem celeste: o amor e a verdade. Um dia dos labios de Jesus se ouviram cahir aquellas palavras divinas, que como uma tunica de ouro e seda envolvem o coração puro das creanças: Deixae as creancinhas virem a mim, dellas é o reino dos céus. Echoavam alegres, rumorosas como choque de perolas as vozes virginaes

daquelles meninos, irmãos dos anjos, como os chama o poeta, que deixando os braços das proprias mães, corriam após de Jesus, o amigo das creanças, o cordeiro manso e immaculado, doçura eterna, suavidade infinita e iman dos corações candorosos: alegravam-se aquellas mães de ver seus filhos acariciados por Jesus, beijados por Jesus, abençoados por Jesus, que sobre suas cabecinhas encantadoras pousava suas mãos celestiaes, deixando converter aquellas caricias em rios de bondades, mares de alegria e torrentes de ventura em que tanto as mães como as creancinhas sentiam-se embriagados; reclamavam os apóstolos, receiando que a presença dos pequeninos impedisse e molestasse ao Mestre e Jesus com olhares divinamente encantadores



Jesus e as creanças

e enternecedoramente atrahentes, novamente acariciando, beijando e abençoadando as creancinhas, repetiu aquellas palavras: «Deixae vir a mim, as creancinhas».

— Hoje vendo uma creança, logo lhe diria: os annos, oh pequena, com mão impiedosa, destroem os encantos e a formosura matam: ha, porém, uma flor, que bella e nacarada, a fronte das creanças, purissima engalana; flor que não se murcha, nem perde seu aroma, flor que nunca o tempo consegue desfolhal-a. Essa flor preciosa, rica em cores e galas, é a santa innocencia que se aninha em tua alma.

Quando a Virgem cheia de ternura beijava a Jesus, e seus labios puros uniam-se aos labios virginaes do filho, a mãe dizia: esta fronte que beijo nunca perderá sua aureola. Muitas mães de hoje, osculando a fronte dos seus filhos, poderão logo mais repetir: esta fronte que beijo, será dentro de poucos annos digna do mesmo carinho? não terão perdido essas almas seu encanto, esses corações seu aroma?

Por isso Jesus se agradava tanto de estar com as creancinhas, eram innocentes: «deixae vir a mim as creanças, para ellas é o reino dos céus».

# A commemoração na Espanha

13 - Setembro - 1923



13 - Setembro -



Uma lembrança de hontem, do dia 13 de Setembro de 1923. O General Primo de Rivera na Capitania Geral de Madrid, com os Generaes que formaram o primeiro governo de Dictadura pacífica.

**N**O dia 13 de Setembro p. p. foi celebrada solemnemente na Espanha a data memorável do quarto anniversario do Governo salvador que mudou o systema politico d'aquella nação.

O levantamento militar de Primo de Rivera naquelles dias tragicos para Espanha, pois então estava Espanha na borda do abysmo, foi incruento. O povo aclamou ao libertador ao salvador, posto que os politicos velhos da velha politica, ficaram zangados, pois já não podiam mais exgotar o tesouro nacional, no manancial de Congresso, sem trabalho e... sem honra.

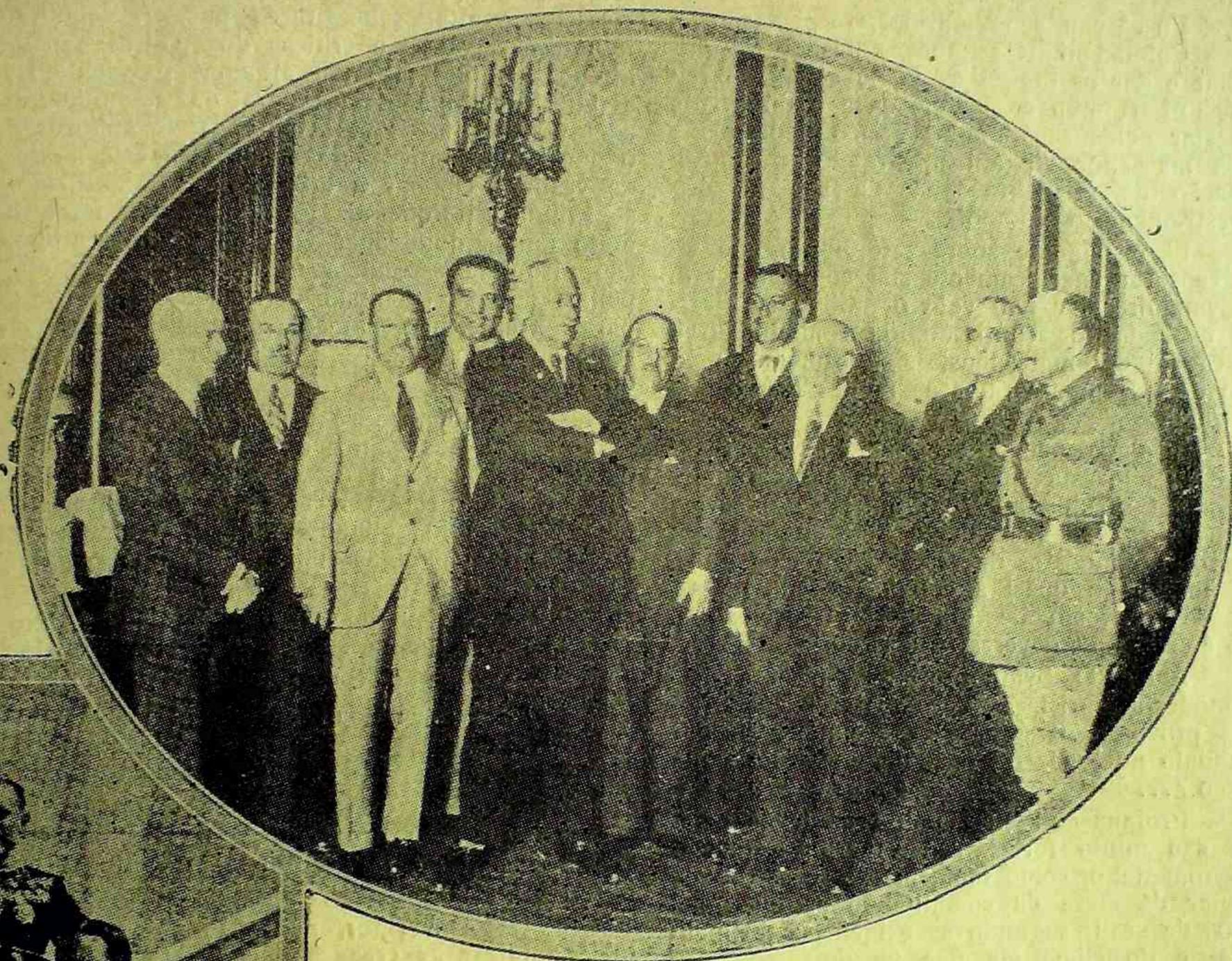
Uma nova era de regeneração e grandeza começou a viver a nobre nação espanhola. E falando em verdade, alheios de paixões e partidismos politicos, confessamos, que a chamada "Dictadura Espanhola", foi só um governo de força pacifica, e não chegou á intolerancia, nem se alliou com a crueldade nem á tyrania; foi



Alfonso XIII Rei da Espanha, o mais espanhol, o mais valente, ao receber o juramentos dos Generaes que acompanhando o golpe de Estado tomou parte no 1.º Directorio Militar.

# o governo de Primo de Rivera

1927



*Echo do 13 de Setembro de 1927. Primo de Rivera sereno, vencedor, esperançoso, satisfeito por seu dever cumprido, aparece com os membros que formam parte do seu governo. Foi tirada a photographia após do banquete que no dia 13 foi celebrado no Ministerio da Guerra.*



um governo progressivo, vitalizador das energias espanholas nas suas multiplas phases. E o General Primo de Rivera, no quarto anno de governo, com nobre orgulho pode dizer que muitas das promessas por elle feitas no manifesto do 13 de Setembro de 1923, chegaram já a felicissima realidade. Com effeito. A ordem publica na Espanha chegou a tal extremo, que ha provincias onde não tem policia, pois a policia são os mesmos cidadãos com seus costumes pacificos. O avarço das industrias, do commercio, das relações com America, é um facto.

Marrocos, chaga, veia sempre aberta por donde se iam o sangue, o ouro e o prestigio de Espanha, ficou fechada. está já em paz.

Celebrando, pois, o quarto anniversario do seu governo, S. M. Affonso XIII assignou o Decreto da "Assembléa Nacional", felizmente já começada no dia 10 p. p., dia em que o povo espanhol manifestou evidentemente o apreço, o amor e enthusiasmo que no seu coração tinha, aclamando delirantemente ao Rei e a Primo de Rivera, a despeito dos boatos tendenciosos de certas Agencias, que pretendem lançar a discordia entre o povo espanhol, que está satisfeito com seu Rei e seu Governo.

*nobre de todos os espanhoes, após de Estado Primo de Rivera, tomaram*

## D. Symphorosa ...

— Eu cá vim, seo Vigario, para protestar...

— Calma, minha senhora, antes de cumprimentar e dar os bons dias já quer fazer o seu protesto? A mim é que me cabe o direito de protestar pelos seus modos pouco delicados e ainda mais por vir ahi mostrando a robusta carnação de seus braços e de seu pescoço excessivamente decotado.

— E' justamente sobre este ponto que vinha censurar energicamente sua conducta. Sou D. Symphorosa, e não vejo o motivo de ficarmos excluidas da confissão, da communhão e do cargo de madrinhas, simplesmente pelo facto de acompanharmos as modas dos paizes civilizados.

— E ainda mais dos selvagens, D. Symphorosa: não sabe que os indios adoptaram já de longos seculos atrás a moda de andarem meio nus? Não sabe duma miss ingleza que foi procurar modelos de vestidos entre os zulús, que por signal quasi a comeram, feita bifés?

— Não gosto de gracejos offensivos: o caso é serio e os deveres sociaes obrigam-nos...

— A que D. Symphorosa? A pisar as leis da modestia christã? A comparecer com vestidos provocativos á casa do Senhor? A dar escandalo no logar do recolhimento e da santa oração?...

— Profanação! Escandalo!... Estas palavras são muito fortes, seo Vigario, e podem compromettel-o, como tambem este desaforo de enxotar da meza da communhão as que gostamos de vestir segundo as exigencias do meio social e do clima em que vivemos.

— Pois ouça, D. Symphorosa, estas palavras que lhe parecem tão fortes, já foram proferidas pelo soberano Pontifice, pelo cardeal Mercier e por muitos prelados que cerraram fileiras para combater estas modas as quaes já vão muito rentes da immoralidade.

— Immoralidade? o senhor vae-se tornando cada vez mais aggressivo nos seus juizos e nas suas affirmações irreflectidas.

— Estas affirmações não são irreflectidas, minha senhora; não faço senão transmittir os juizos das auctoridades ecclesiasticas, que em cartas pastoraes exararam seu voto e seu criterio com toda a calma.

— Mas que voto e que criterio tem os padres e os bispos em questões de modas? Que sabem elles de mangas, de golás e de figurinos? Mettam-se a ensinar o credo e os mandamentos.

— Os mandamentos é o que lhe falta saber, D. Symphorosa, os mandamentos da lei de Deus, que prohibem estas exhibições perigosas, estes flagrantes attentados contra os foros da modestia christã, estas vaidades de mostrar o que deve ficar escondido.

— Mas afinal de contas para que foram

os padres bulir em caixa de marimbondos, quando tudo corria na melhor ordem e harmonia?

— Eu quereria ver como se defende-ia a senhora contra marimbondos assanhados que viessem assaltar seus braços nus. A senhora falla em censuras e criticas dos padres e não attende ao que fallaram algumas pessoas que a viram ajoelhada na meza da communhão com vestidos tão leves. Olhe, D. Symphorosa, o que muitas moças pretendem com este modo de vestir é chamar a attenção de todos. Não se zangue: porque não quero incluil-a no numero destas dodivanas. Sim: chamar a attenção. Não se escondem na penumbra das capellas, não se occultam detraz das columnas; para a frente, bem para a frente, pisando forte, remexendo nos bancos e agitando as medalhas do terço.

— Esta bom, padre Vigario, deixemos estas esmioladas; mas vamos e venhamos: que pretendem os bispos e os vigarios com as suas circulares e cartazes nas portas das Igrejas? Que no templo, quando fômos commungar, puxemos as mangas um palmo mais para baixo?

— Sim: as mangas um palmo para baixo e as golás um palmo mais para cima, e isto não só no templo como tambem pelas ruas.

— Ora essa é boa! até na rua quer que vamos...

— Evidentemente, D. Symphorosa, porque se estas modas, como dizem as pessoas de bom criterio, são provocativas e escandalosas até, não se podem permittir nem dentro nem fora da igreja.

— Mas este rigor, padre Vigario, não se pode applicar ás creanças: isto seria simplesmente ridiculo.

— Ridiculo porque? Coitadas creanças! Pobres meninas! Para seguir os caprichos tyranicos da moda e os gostos de seus paezinhos, vem-se obrigadas a ir pelas ruas com um rudimento de vestido e eil-as aqui numa attitude violenta, sem saber como collocar braços e pernas, sem infringir a lei natural do pudor que o instinto lhes intima! A responsabilidade não é dellas: almasinhas innocentes! São os paes que darão conta a Deus de não terem cultivado um sentimento, proprio exclusivamente dos racionaes e mais proprio ainda dos que, regenerados pelo baptismo, aspiramos a contemplar a face de Deus na região eterna da pureza e da santidade.

I. B. A.

*Edmundo Gagni*

Pintor Sacro

Executa qualquer Pintura Decorativa, como tambem em Sedas, Painéis e Quadros, sendo especialista em decorações de Igrejas.

Dá lições a domicilio. - RUA AUGUSTA, 237

## O Coração de Maria e o Dia das Missões

O *Dia Missionario*. — *A obra mais divina entre todas as divinas. — Deveres peremptorios e obrigações missionarias. — O Coração de Maria, Rainha das Missões.*

O *Dia das Missões*. — O dia 23 do fluente ha de, certamente, passar para a historia da Igreja catholica, assignalado com a pedra aurea dos grandes e memoraveis acontecimentos.

Annuindo, de boamente, ao pedido formulado pelo Conselho superior da Obra da Propaganda da Fé, a Santa Sé, em rescripto de 14 de abril do anno transacto, houve por bem, fixar definitivamente para o penultimo domingo de outubro, a celebração official em toda a Igreja, do *Dia Missionario*.

O Dia Missionario, ao que consta do teor do supracitado rescripto, deve ser para os catholicos de todo o mundo, «um dia especialmente dedicado á oração pelas Obras Missionarias, e á propaganda das mesmas.

Esta nova solemnidade ou commemoração religiosa propoe-se, como objectivo principal; fazer comprehender a grandiosidade do problema missionario, levantando o zelo do clero e do povo; dar occasião propicia a fazer sempre conhecer melhor a Obra da Propagação da Fé, e promover as inscrições e pedir donativos para a obra das Santas Missões.

Dentre os dispositivos do rescripto de referencia, importa salientar os tres seguintes: a) Em todas as missas desse dia missionario, os Sacerdotes devem acrescentar, como Collecta imperada *pro re gravi*, a oração *Pro Propagatione Fidei*.

b) As pregações feitas nesse domingo, dia 23, á estação das missas, ou á tarde, por occasião das solemnidades do mez do Santissimo Rosario, devem ter character missionario, versando assumptos especiaes relacionados com a Obra da Propaganda da Fé.

c) Item, todos os fieis que nesse dia missionario comungarem e orarem pela conversão dos infieis, poderão lucrar indulgencia plenaria, applicavel ás almas do Purgatorio.

O que vem a ser pois, esta nova festa denominada — *Dia Missionario* ou *Dia das Missões*?

E' a realização, bem assim como a cristallisação, duma grande aspiração, nascida ao calor da caridade christã, traduzida em multipas manifestações e variadas modalidades, como sejam, as semanas missionarias, os congressos de Missões, as exposições e museus missionarios — tudo influenciado, bafejado e dirigido pelos luminosos ensinamentos dos dois ultimos Pontifices, o saudoso Bento XV e o actual reinante. Pio XI, em suas famosissimas Ency-

licas missionarias «*Maximum illud*» e «*Rerum Ecclesiae*».

O *Dia Missionario*, encarado através do verdadeiro prisma da fé, e do espirito sobrenatural que o informa, deve ser para todos os bons filhos da Igreja catholica, uma entusiasta e radiosa jornada de fervor religioso e de preces, aquescidas na chama do amor de Deus, e no fogo de caridade ardente e generosa, em pról de tantos e tantos infelizes que jazem ainda mergulhados nas caliginosas sombras da ignorancia e do paganismo.

Quantos sentirem estuante em seus peitos a chamma do amor, galvanizados pela faisca do zelo da salvação das almas, devem saudar, jubilosos, o alvorecer dessa nova e auspiciosa aurora, festejar com externas demonstrações de alegria e entusiasmo santos, o advento dessa nova ephemeride religiosa, como uma das mais caras e sympaticas que doravante registrará, nimbada de luz divina o calendario catholico, a marcar nos roteiros da evangelisação, o inicio de proximas e decisivas victorias e gloriosos triumphos para a causa do apostolado missionario.

*A obra mais divina*: Entre todos os momentosos problemas que agitam e convulsionam a actividade humana, nenhum existe que esteja a demandar, de parte dos catholicos tão prompta solução, e que ao mesmo sobreleve em importancia e gravidade, como o problema missionario.

Ninguem vá, entretanto, ajuizar que o problema missionario seja de data recente ou de moderna creação. Não padece duvida que elle existe, em toda a sua clarividencia, desde que o divino Salvador proferiu, em occasião solemne, á face do mundo, aquellas memoraveis palavras que o apostolo do amor, o Evangelista S. João teve bom cuidado de consignar, ao capitulo decimo, do seu Evangelho: *Tenho outras ovelhas, que não são deste meu redil... E é preciso que haja um só rebanho, e um só Pastor.*

Na época que atravessamos, época de incertezas e de apreensões resulta tamanha, tão excepcional e transcendente o problema missionario que, d'elle depende, a bem dizer, e a este está vinculado, na sua maxima parte, o triumpho completo e decisivo da Igreja catholica na grande luta empenhada ha vinte seculos, entre o poder das trevas e a luz da civilisação e da fé.

UM MISSIONARIO CORDIMARIANO

(Prosegue)

## O MEZ DAS ALMAS

PARA NOVEMBRO

Preço: 700 réis e o porte do correio

NESTA ADMINISTRAÇÃO - Caixa, 615 - S. PAULO



**D. SEBASTIAO LEME.** — A entrega de um presente a S. Excia. Rvma. — No Palacio S. Joaquim, no Rio de Janeiro, teve logar a cerimonia da entrega ao Sr. Arcebispo Coadjutor, do presente que lhe fizeram os seus diocesanos. Presentes ali varios vultos illustres do clero, senhoras, senhoritas e representantes de diversas associações religiosas, reuniram-se todos num dos salões daquelle palacio, onde, pouco depois, dava entrada S. Excia. Rvma. D. Sebastião Leme. Com a palavra, Monsenhor Vigario Geral, explicou ao illustre Arcebispo Coadjutor, o movel daquelle reunião, a que S. Excia. Rvma. fôra convidado a comparecer. Era para que lhe fôsse entregue o mimo destinado a S. Excia. Rvma. pela generosidade de seus diocesanos, que, para tal, se haviam cotizado, durante a viagem do eminente sacerdote á Europa. A subscrição aberta entre os diocesanos — disse Mons. Costa Rego — ascendera a um total de cerca de 130 contos, dos quaes deduzidas algumas despesas com a recepção de S. Excia., ficára a importancia de 122.063\$700, distribuida da seguinte fórma: 52.063\$700, representados por um recibo das despesas com a viagem do illustre Arcebispo Coadjutor, que os catholicos cariocas pediam licença para custear; 30 contos, num cheque destinado á Obra das Vocações Sacerdotaes; 35 contos em dinheiro, e mais 5 contos, de uma offerta especial, para aquisição de um objecto para uso de S. Excia. Rvma. Todos esses documentos, excepto o cheque de 5 contos, que seria depois convertido no dito presente, estavam encerrados numa caixa, que foi entregue a D. Sebastião Leme.

S. Excia. Rvma. agradeceu, commovido, o gesto captivante dos seus diocesanos, dizendo que aceitava todos os mimos, não só pela maneira indeclinavel por que eram feitos, como porque os sabia frutós de uma sinceridade e lealdade absolutas.

**A REVOLUÇÃO NO MEXICO.** — Telegrammas officiaes de Morelos annunciam a execução do General Vicente Gonzales e de 13 deputados.

Da capital mexicana tambem informam que o General Gujano foi fuzilado.

**A VIAGEM DOS SOBERANOS DA HESPANHIA A MARROCOS.** — Chegaram a Ceuta o Rei Affonso e a Rainha Victoria Eugenia, acompanhados do General Primo de Rivera e de toda a comitiva.

Tanto os soberanos como o Chefe do Governo hespanhol foram muito aclamados pela multidão, constituida não só por milhares de hespanhoes como por indigenas de toda a zona.

Os soberanos seguiram logo para Darrife afim de visitar o acampamento da Legião Estrangeira, sendo ali recebidos por todo o corpo diplomatico acreditado em Tanger, pelos representantes do Sultão, pelo Presidente Geral francez, pelo Califa, pelas commissões de todas as kalibas e grande massa de gentios.

A Rainha fez entrega de uma bandeira á Legião e o Rei impoz ao Alto Commissario hespanhol General Sanjurjo os «Laureis», por entre acclamações.

A Legião offereceu um banquete aos monarchas e comitiva.

**A SRA. LISETTE CREMONESI,** esposa do podestá da localidade de San Pietro in Carcano, em Verona, quando abria uma correspondencia postal procedente de Milão, foi victima de terrivel explosão, que a matou instantaneamente e ferio tres filhos, cujo estado, entretanto, não inspira cuidados.

Trata-se, indubitavelmente, de um attentado contra o podestá Cremonesi.

**ARGENTINA.** — O governo argentino designou mons. Santiago Capello para vigario geral do exercito.

Lá o soldado tem a liberdade de ver dentro do quartel, nas fileiras do exercito um ministro da religião de seus paes, sua e da maioria da nação.

Entre nós?!

**MOSCOU** — O sr. Tchitcherin declarou ao jornal «Pravda» que a annunciada visita do sr. Herbertte para pedir em nome do governo francez a retirada do embaixador russo Rakowski, da embaixada em Paris, ainda não se verificou.

O «Pravda», commentando as declarações do sr. Tchitcherin, diz que a imprensa parisiense é uma historica desarvorada, que está annunciando todos os dias o seguinte: «O sr. Briand ordenou isso ou ordenou aquillo ao seu embaixador em Moscou»; mas, a verdade é que o embaixador Herbertte continua tranquillamente nesta capital, sem visitar o sr. Tchitcherin.

O «Pravda» accrescenta que o embaixador russo em Paris, sr. Rakowski, merece toda a confiança do governo do Soviet e si o governo francez pedir a sua retirada daquelle embaixada, ella não se fará sem ruptura das relações diplomaticas de ambos os paizes.

**A CORTE MARCIAL DE TIRANA CONDEMNA A MORTE 9 POLITICOS.** — Noticias procedentes de Tirana informam haver a Côte Marcial condemnado á morte 9 politicos, entre os quaes o sr. Farnolli, ex-primeiro ministro, por terem publicado uma proclamação revolucionaria.

**ESPIÕES CONDEMNADOS NA RUSSIA.** — Quatro individuos foram condemnados á morte, por exercerem a espionagem em favor dos monarchistas russos.

Pelo mesmo motivo, foram condemnados á pena de dez annos de prisão, um inglez e alguns russos.

O juiz leu o boletim do Serviço Secreto annunciando que foram descobertos tres monarchistas armados, quando pretendiam atravessar a fronteira russo-finlandeza. Um desses individuos foi morto e dois fugiram.

# Favores do Im. Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

**São Paulo** — D. Maria Luiza Borleben agradece diversas graças recebidas do Im. Coração de Maria e pede a publicação. — Sr. Lazaro Furquim Pereira agradece um favor obtido do Coração de Maria.

**Avaré** — D. Anna de Almeida França agradece diversas graças alcançadas do Im. Coração de Maria por intercessão do Ven. P. Claret; pede a publicação



BATATAES

A intelligente Lulú, dilecta filha do Sr. João Candido Alves Filho, enferma.

A mesma interessante Lulú, já restabelecida, graças á protecção do Cor. de Maria.

e envia 10\$000 para serem rezadas duas missas ás almas do Purgatorio.

**Araraquara** — D. Maria Angelica Carvalho Gomes envia 16\$000 para serem rezadas missas pelas seguintes intenções, por graças alcançadas: uma a Sta. Theresinha, uma a N. Sra. Aparecida e a terceira pelas almas dos Britos, por uma graça alcançada na pessoa de seu marido, sendo 1\$000 para a publicação.

**Campinas** — D. Anna de Sampaio Freire tendo sido attendida pelo Ven. P. Claret em um pedido que lhe fez para a cura de uma grave molestia que teve, manda 5\$000 para uma missa em acção de graças e pede a publicação.

**Cachoeiro do Itapemirim** — D. Jovina Simões envia a esportula para serem celebradas diversas missas por alma de D. Maria da Conceição de Souza.

**Cruzeiro** — D. Ernestina de Carvalho manda dizer uma missa ao Coração de Maria.

**Cachoeira** — D. Mariana Freire manda celebrar uma missa pela alma de Justino Andradina Reis; dá graças ao Coração de Maria por ter alcançado a saúde o seu filho José. — D. Nita Nogueira manda dizer uma missa pela alma de João.

**Guaratinguetá** — D. Joaquina L. Barboza dá graças ao Coração de Maria por ter obtido um favor especial.

**Jabú** — Sr. Francisco Totino envia 10\$000 para duas missas sendo uma á N. Sra. Aparecida e outra a Sta. Theresinha por graças alcançadas e dá 1\$000 para a publicação.

**Itoby** — D. Zilinha Arruda Camargo envia 6\$000 sendo 5\$000 para uma missa por alma de seu pai Sergio Arruda Campos e 1\$000 para a publicação;

pede ainda publicar uma graça de N. Sra. Aparecida e Sta. Theresinha alcançada em favor de sua filhinha Maria Stella.

**Lorena** — D. Maria José manda celebrar uma missa pela alma de Emilia Lopes.

**Lavras (Minas)** — D. Lucy Ildelfonsina agradece a Sta. Theresinha uma graça alcançada e pede publical-a.

**Ourinhos** — D. Felicissima Camargo Salgueiro tendo necessitado do socorro do Im. Coração de Maria fez voto de publicar a graça, enviando a esportula para uma missa ás almas e 2\$000 para a publicação.

**Piracicaba** — D. Maria Antonieta de Barros Camargo, conforme promessa que fez, publica o seu agradecimento por uma graça alcançada de Sta. Appolonia, por intermedio do Im. Coração de Maria e pede rezar tres missas em louvor da mesma Santa.

**Pirajú** — Uma devota agradece a N. Senhora duas graças alcançadas por intermedio da novena das tres Ave Marias e pede a publicação.

**Perdões** — D. Maria A. Teixeira envia 4\$000 que manda D. Maria Isabel de Bastos, pedindo a publicação de duas graças alcançadas pelo Im. Coração de Maria.

**Rio de Janeiro** — Uma senhora fôra cortada no seu emprego e não havendo possibilidade de voltar, recorreu ao Coração de Maria por meio da novena das tres Ave Marias e promptamente foi atendida. Aconselha aos necessitados a recorrerem ao Coração de Maria por meio desta prodigiosa novena.

**São Carlos** — D. Marietta Damia manda 10\$000 para serem celebradas duas missas sendo uma por alma de Aspasia Leone e outra para as almas que morreram queimadas.

**Soledade** — D. Leonor Maciel pede a publicação de uma graça alcançada de Coração de Maria com a



ITABIRITO  
Menina Jenny Rocha



RIBEIRÃO PRETO  
Menina Anita de Almeida

novena de N. Sra. de Pompeia, novena do rosario. — D. Hilda Margarida Luz pede publicar uma graça alcançada do Im. Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa.

**Torrinha** — D. Ritinha Fonseca remette 5\$000 para ser celebrada uma missa por alma de sua mãe Maria Julia Camargo Fonseca.

# A Rainha Martyr

(Continuação)

E com isso vos encommendam a protecção do Todo Poderoso vossos bons amigos — **Francisco Walsingham e Nicolas Davisson** ».

Amyas Paulet recebeu esta carta a 2 de fevereiro ás cinco da tarde, e uma hora mais tarde já havia repellido também o velho puritano a tremenda responsabilidade, como a repelliram os outros, procurando amenisar com formulas nobres e leaes a seguinte carta a Walsingham :

«Recebi hoje, ás cinco da tarde, vossa carta de hontem, e não quero demorar por um momento a resposta que me pedis em breve prazo. Vol-a transmitto pois,, com toda a amargura que sente meu coração ao considerar que chegou um dia em que, por insinuação de minha Graciosa Soberana, se exige de mim um acto que Deus e a lei prohibem. Meus bens, meu destino e minha vida estão á disposição de S. M., e prompto estou a deixal-os amanhã mesmo, si é essa a sua vontade ; pois reconheço que só a sua graça e favor os devo, e não desejo gozal-os senão com o beneplacito de S. A. Porém Deus me livre e me preserve de que naufrague miseravelmente minha consciencia e lance eu mancha tão grande em minha posteridade, derramando sangue sem autorisação da lei e sem um decreto. Espero que a costumada indulgencia de sua Magestade, saberá tomar em bom sentido, minha leal resposta, etc., etc.»

Desapontaram-se ambos os secretarios, Walsingham e Davisson, com a carta do puritano, e encarregou-se o segundo de apresental-a á Rainha. Leu-a Isabel com mostras de despeito, e, segundo assegura Titler, exclamou violentamente :

— Enfastiam-me estes charlatães escrupulosos e pacatos, que de palavra tudo promettem, e depois não fazem mais que lançar a carga ao chão !

Não se fallou mais do assumpto como Isabel o ordenara ; porem Cecil já havia trazido ao Conselho privado o decreto de morte, com a firma da Rainha e o sello do Chancellor, e este se decidiu a cumpril-o sem novas manifestações da Rainha. Escreveram pois, todos os Conselheiros uma carta collectiva aos Condes de Shrewsbury e de Hent, encarregando-os da triste missão de assistir o supplicio da Rainha da Escocia, e a 4 de fevereiro sahiu Roberto Beale, de Londres, á noite, com essa carta e o decreto de morte, para o castello de Fotheringay. Era mui reduzido o cortejo e fazia parte delle um homem extranho e taciturno, mais disfarçado do que vestido de cavalheiro, com casaco de velludo negro e cadeia de ouro ao pescoço.

XIX

Poucos dias antes da morte da Rainha da Escocia, Paulet arrancou violentamente de seu lado o capellão que alli permanecia occulto, e o seu mordomo André Melvil. Encerrou-os no mesmo castello, longe de sua senhora, e ninguem pode jamais explicar, nem a razão desta violenta medida, nem como se descobriu a exis-

tencia de um sacerdote em Fotheringay, nem qual foi este mysterioso capellão, ao qual se referem todos os historiadores sem jamais nomeal-o. O erudito Mignet chama-o Préau ou Dupréau, sem dizer onde encontrou esse nome, e o P. Rivadeneyra, que devia sabel-o sem duvida, pois tomou suas noticias dos mesmos servidores da Rainha que presenciaram sua morte, e descreveu no mesmo anno a cruel tragedia, cala no emtanto seu nome com estudada prudencia, e limita-se a dizer que, «por particular beneficio de Nosso Senhor, teve a Rainha consigo o SS. Sacramento, em todo o tempo de sua prisão», narrando logo a pathetica scena que mais adiante referiremos.

De qualquer maneira, o certo é que, sendo o capellão repentinamente separado da Rainha por Paulet, ficou o SS. Sacramento na camara desta, encerrado em uma caixa de ouro e occulto em um sacrario secreto, que para isso haviam disposto. A permanencia do SS. Sacramento alli, não obstante ser um consolo immenso para a Rainha, era ao mesmo tempo preocupação constante, pois receava a cada passo que lhe dessem morte repentina e violenta, ficando aquelle thesouro inestimavel nas mãos dos herejes.

Estando a Rainha no dia 7 de fevereiro assaltada por estas duvidas e temores presa ao leito pela dôr rheumatica que costumava atacal-a nas pernas, entrou em sua camara ás duas da tarde Joanna Hennedy, a primeira de suas donzellas, pallida e tremula, dizendo que os Condes de Shwresbury e de Hent e outros varios senhores, que haviam chegado pela manhã ao castello, pretendiam fallar-lhe.

Respondeu a Rainha calmamente que se achava enferma e de cama ; porem que si o caso era de verdadeira urgencia, levantar-se-ia para recebê-los. Responderam os Condes que era grande a urgencia. Levantou-se então a Rainha, com bastante difficuldade, vestiu um amplo roupão de velludo negro, forrado de pelles, e sentou-se por estar muito fraca em frente a uma mesinha de escrever que havia ao pé do leito. Entraram então os Condes de Shrewsbury e de Hent, Sir Amyas Paulet, Drue Druy e Roberto Beale, e appareceram logo atraz os assustados rostos de quasi todos os servos da Rainha consternados e chorosos e foram-se deslisando a furtadellas, um a um, como melhor puderam, na camara de sua senhora, e agrupando-se em torno della. Estavam seis damas, Joanna Hennedy, Renata de Beallay, Gila Maubray, Isabel Curle, Maria Pagets e Suzanna Horcady ; seu medico Bourgonig, seu cirurgião Jacob Gerbaít, seu boticario Pedro Gorgon, o camareiro Annibal Stouar e o dispenseiro Didier Siffard.

Adiantou-se o Conde de Swresbury muito pallido e com a cabeça descoberta ; inclinou-se profundamente diante da Rainha, e disse-lhe, quasi balbuciando, que sua soberana obrigada pelas instancias de seus subditos, decidira que se executasse a sentença que lhe fôra notificada dois mezes antes pelo Lord Chancellor Buckhurst. Escutou-o a Rainha sem mostrar a menor turbacão, e de igual modo ouviu o decreto de morte que a seguir leu Roberto Beale. Benzeu-se calmamente ao terminar a leitura, e disse cruzando as mãos :

— Bemdito seja Deus pela noticia que nos trazeis !

E como suas damas começassem a soluçar e lamentar-se em altas vozes, a Rainha voltou-se para ellas, e com grave ademan, lhes impoz silencio.

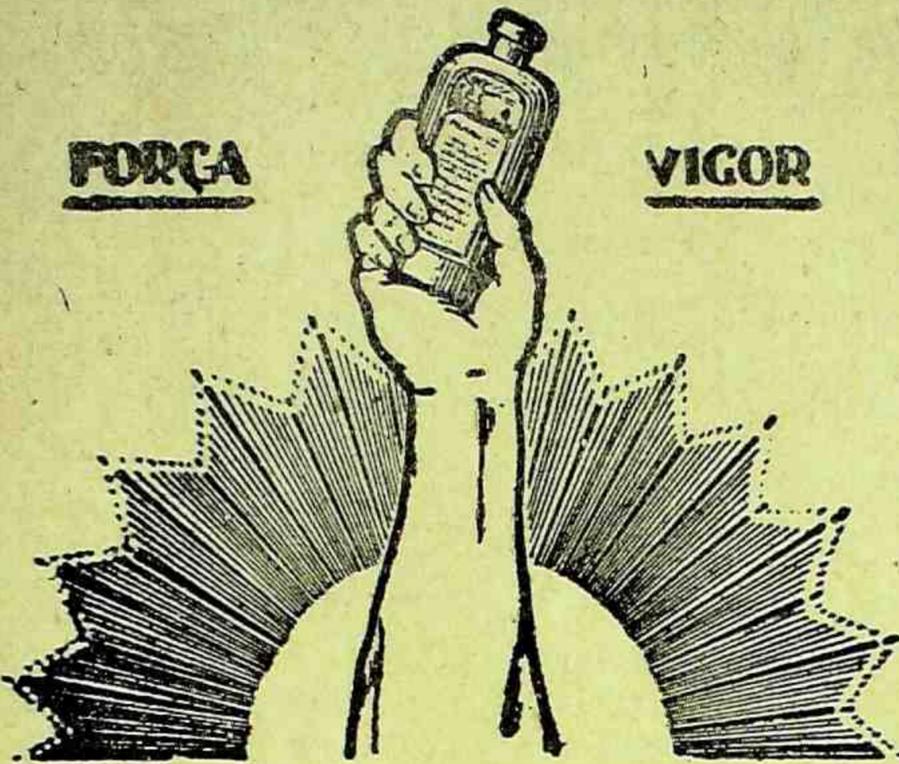
(Continúa)

# NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

**FORÇA**

**VIGOR**



## FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS

DA SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGAOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE -

DEBILIDADE - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

## O Peitoral de Angico

De Taquarembó... Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada, expontaneamente nos escreve:

« Attesto que tenho feito uso do xarope PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que lhe possa avantajjar. Por ser verdade, passo a presente declaração, a bem dos que soffrem. — Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1917. — José Carlos Antonio Severo».

CONFIRMO este attestado. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulo, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. Em Santos: Drogaria Colombo. R. Soares & C., etc.

Mau Hálito?

Figado  
Estomago  
Intestinos



MARCA REGISTRADA

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

UTEIS DEVOCIONARIOS SIMPLES E DE LUXO: NESTA ADMINISTRAÇÃO

Es o que nos escreve o grande cientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir  
de

# INHAME



Impurezas do sangue,  
molestias da pelle,

syphilis adquirida  
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer  
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N° 255

# CAIXA ECONOMICA

## MODELO

BRILHANTE HISTORIA DE 18 MEZES DE UMA PODEROSA ASSOCIAÇÃO

Neste curto espaço de tempo, temos emprestado a 380 pessoas mais de

TRINTA MIL CONTOS DE RÉIS

com garantia hypothecaria de propriedades residenciaes situadas nos melhores bairros do Rio de Janeiro e de S. Paulo, avaliadas em mais de

CINCOENTA E CINCO MIL CONTOS DE RÉIS

Estas propriedades são, em sua maioria, o "LAR" de um associado, que este vae comprando em prestações mensaes tão faceis de pagar como um aluguel.

Os mutuarios gozam de uma tolerancia de quatro mensalidades que podem dever, salvaguardados de uma desgraça. Pois bem, não obstante esta concessão, as quantias que no dia de hoje nos são devidas pelos nossos mutuarios, não ultrapassam a insignificante importancia de

VINTE E DOIS CONTOS DE RÉIS

Não ha prova maior da idoneidade dos nossos mutuarios e da solidez do nosso systema. Eis ahi: NOSSO ACTIVO VISIVEL, NOSSO CAPITAL MATERIAL.

Temos, porém, UMA RIQUEZA DE MELHOR QUILATE, a qual presamos muito especialmente e que é:

NOSSO ACTIVO INVISIVEL

## NOSSO CAPITAL MORAL

O maior bem que "LAR BRASILEIRO" prestou ao publico, não consiste em haver accumulado grandes sommas de dinheiro, mas sim em haver incutido a 8.668 pessoas, que é o numero dos nossos depositantes, habitos de frugalidade e de economia, demonstrando-lhes, de uma maneira practica, o poder de acção de milhares de esforços isolados, quando se congregam em defesa de um grande ideal:

A ACQUIZIÇÃO DA CASA PROPRIA

Esta grande obra de educação que "LAR BRASILEIRO" está levando a cabo, é o seu MAIOR PADRAO DE GLORIA.

## "LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO

Rua Ouvldor, esquina Quitanda - Edifício da "SUL AMERICA" - CAIXA, 212

SUCCURSAL — S. PAULO:

Rua 3 de Dezembro, 14 (antiga Boa Vista) - TEL. CENTRAL, 503 - CAIXA, 3171

Até a conclusão do edificio da "SUL AMERICA" ora em construcção)